

METODOLOGIA E RECURSOS PEDAGÓGICOS AO ENSINAR IDOSOS: EXPERIENCIA UNAPI

DOUGLAS RAMIRES ALBINO LIMA¹; ANA CAROLINA OLIVEIRA
NOGUEIRA²; JOSÉ ANTONIO BICCA RIBEIRO³; ADRIANA SCHÜLER
CAVALLI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – douglaszramires@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaconogueira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – zeantonio.bicca@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – adriscavalli@gmail.com

1. Introdução

A partir da década de 50 é observado um envelhecimento populacional. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2017) foi constatado que em 2017 em termos mundiais havia mais de 922 milhões de pessoas acima de 60 anos, sendo representado no Brasil por 30 milhões de idosos de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). O constante crescimento da expectativa de vida reflete no contingente da população idosa, alicerçado no desenvolvimento econômico, expansão do saneamento básico, melhora no quadro de saúde, mesmo que não distribuído de forma igualitária dentro dos diversos segmentos socioeconômicos, visto que o envelhecimento populacional ocorre até nos países mais pobres (VERAS 2004).

Além disso, nos aspectos educacionais e de aprendizagem segundo Almeida (2012, apud LAURIA, MALTA, DÁTILLO, 2015, p.1)

Enquanto houver vitalidade e vontade, o ser humano é capaz de aprender [...] e fazê-lo a partir tanto da educação formal como informal, é uma forma de manter a funcionalidade e flexibilidade da pessoa idosa, para adaptação às mudanças biológicas, fisiológicas, sociais e psicológicas que acontecem com o processo de envelhecimento.

As demandas sociais nos diversos âmbitos, inclusive os educacionais, são asseguradas no Estatuto do Idoso, Lei n. 10.741 de 2003 (BRASIL, 2003). Com o avanço das políticas públicas, a criação de programas para a inserção dos idosos reflete e impacta diretamente na melhoria da qualidade de vida destes indivíduos, seja por meio da socialização, da compreensão acerca de si, na aquisição e na troca de experiências e conhecimento.

De acordo com Silva, da Silva, da Rocha (2017) os programas educacionais universitários de formação de idosos, como a “Universidade Aberta Para Idosos”, ou as “UNATIs” tem como origem, a Universidade de Toulouse, França, onde foi fundada a primeira Universidade da Terceira Idade, ainda no ano de 1973, idealizada por Pierre Vellas. Esta universidade tinha como objetivo ofertar atividades que atendessem as necessidades e desejos dos idosos.

Castro (2004 apud LAURIA, MALTA, DÁTILO, 2015) ressalta a importância das UNATIs no contexto social e acadêmico, tendo como base a educação permanente.

Embora não se tenha um modelo metodológico único e específico para idosos, nota-se a preocupação dos docentes acerca das técnicas de ensino, e a práxis e a ser utilizada, que percorrem desde questões mais simples que envolvem sua prática, como tamanho da letra a ser utilizada, tanto no quadro quanto nos materiais pedagógicos, até recursos disponíveis a serem empregados. Existe a necessidade de uma metodologia voltada para esse público, que atenda às necessidades individuais e do coletivo, não se apegando aos estereótipos, mas tendo consciência das limitações decorrentes do envelhecimento, apesar de não ser regra (CACHIONE, 2015).

Para Sáez e Escarjabal (1998 apud CACHIONE, 2015) a educação dentro dos programas, deve ser não formal, e sem a rigidez da academia, onde deve ser empregada uma pedagogia mais participativa e ativa, levando em consideração o aluno não como mero receptor. E ainda Escarjabal e Lopes (1998 apud CACHIONE, 2015, p.35) ressaltam que:

[...] os programas educacionais para a terceira idade devem ter como ponto de partida conhecimentos específicos sobre as características dessa clientela que possui peculiaridades garantidas pelo seu próprio desenvolvimento e experiências acumuladas, que lhes confere autonomia para decidir quando, como e o que desejam aprender.

Com base no exposto acima, este estudo tem por objetivo determinar a visão dos professores da Universidade Federal de Pelotas que ministram disciplinas na Universidade Aberta Para Idosos – UNAPI em relação à metodologia, recursos didáticos empregados nas suas aulas com idosos e experiências vivenciadas durante este processo dinâmico de aprendizagem.

2. METODOLOGIA

O caminho metodológico deste trabalho tem como foco a pesquisa descritiva. Sendo que para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento formulado pelos pesquisadores no formato de questionário com questões abertas e fechadas contendo perguntas a respeito das escolhas metodológicas assim como recursos didáticos e pedagógicos utilizados nas aulas com idosos no dia-a-dia da UNAPI (NÖRNBERG; RAMPAZZO, 2008).

Todos os 20 professores que ministraram disciplinas na UNAPI desde a sua criação foram convidados via mensagem eletrônica (e-mail) solicitando a participação no estudo. Nesta mensagem foi solicitada a permissão da divulgação dos dados para a pesquisa em questão. Os dados foram descritos a partir da análise de conteúdo das respostas dos professores e são descritos neste trabalho de acordo com Bardin (1977).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população deste estudo contou com 20 professores sendo que a amostra foi composta por 11 professores, todos do sexo feminino que

responderam o questionário enviado por e-mail. Os professores foram referenciados com números, para manter o sigilo dos nomes.

De acordo com as respostas dos docentes, em relação aos vários aspectos do estudo foi relatado:

Acerca de qual (quais) estratégia(s)/ metodologia empregadas nas aulas para ensinar os idosos na UNAPI:

Diálogo com alunos “Estratégias utilizadas: a) Propor um programa e defende-lo; b) Estabelecer um diálogo entre os diferentes posicionamentos que se expressam e garantir essa diversidade de opiniões; c) Partir de saberes prévios; d) Ensinar o que integra minha área de saberes; e) Não subestimar e nem hiperestimar os idosos; f) Questionar, fazer pensar; g) Criar laços de cada um comigo e entre eles; h) Usar a cidade como campo de saberes a serem conhecidos e vivenciados; i) Realizar aulas em locais não formais como bibliotecas, livrarias, museus e no mercado público; j) Criar uma rede on-line de comunicação e alimentá-la com sugestões de leituras, convites, agendas culturais e comunicação de eventos.”(Professor 4); “Exposição dialogada, atividades lúdicas, leitura e debate.” (Professor 7); “Trabalhamos com dialogo e práticas.” (Professor 8); “As aulas consistiam em diálogos sobre o tema proposto, generalizações matemáticas a partir de manipulação de materiais, trabalhos em grupo e desafios individuais.” (Professor 11). **Aulas expositiva** “Aulas teóricas com leitura de textos em grupo e temas relacionados ao envelhecimento, jogos dinâmicos de atenção e concentração, jogos de memória.” (Professor 1); “Aulas expositivas dialogadas com apoio de imagens via multimídia.” (Professor 2); “Procuro utilizar a metodologia do método comunicativo em que as quatro habilidades de língua inglesa são abordadas: compreensão e produção oral, escrita e leitura - está com menor ênfase. A ênfase maior está na aquisição de vocabulário e na produção oral relacionada à temática do curso, viagem”. (Professor 5); “Narrativas.” (Professor 9); “Aula expositiva, práticas de cuidado com plantas medicinais em laboratório; atividades de identificação de plantas no horto; o referencial teórico do processo ensino-aprendizagem está em consonância com o referencial de Paulo Freire”. (Professor 10); “Trabalhamos com dialogo e práticas.” (Professor 8) **Reflexão sobre temática** “Consciência Corporal e estímulos à sensibilidade.” (Professor 3)” trabalho em grupo, dupla, pensar em conceitos filosóficos a partir do cotidiano.” (Professor 6)

Acerca de quais recursos didáticos/pedagógicos e materiais utilizados para ensinar o aluno-idoso nas atividades da UNAPI:

“Escolha de textos com temas que evoquem a cultura do idoso, que tenha a ver com a vida do idoso no passado e presente; slides e textos com imagens grandes e letras grandes também, músicas em tom alto.”(Professor 1); “Material impresso, filmes, passeios, brincadeiras”. (Professor 2); “Música, movimento e ritmo.” (Professor 3); “Em minhas aulas, o livro. Levar livros e incentivá-los a adquirir livros e, manipular os livros em sala de aula (mostrar, abrir, folhear, ler, indicar informação nele, mencionar autor e editora, inserir o autor ou gênero em uma linha do tempo) tem sido o meu maior recurso didático/pedagógico”. (Professor 4); “Utilizo o quadro branco com maior intensidade, slides, áudios, folhas impressas com atividades”. (Professor 5); “Livro ‘50 ideias de filosofia que você precisa conhecer’, música, documentários, trechos de obras filosóficas, poemas, exemplos do cotidiano”.

(Professor 6); “Nas aulas se costuma usar jogos, apresentações em Power Point, filmes, passeios.” (Professor 7); “Usava slides.” (Professor 8); “Uso de objetos de memória, filmes, organização de exposições.” (Professor 9); “Diálogo, recursos diversos disponíveis no laboratório de cuidado e plantas bioativas.” (Professor 10); “Jogos didáticos, cartazes, filmes, data show com slides, desafios em folhas, recortes”. (Professor 11);

4. CONCLUSÕES

Os dados apresentados evidenciam a metodologia e práticas utilizadas pelos docentes para trabalhar com idosos, reafirmando a importância de atender as necessidades dos mesmos, sejam essas necessidades individuais e/ou coletivas e sem estereótipos, demonstrando não haver uma metodologia única.

Os programas de extensão universitária para idosos, assim como a UNIVERSIDADE ABERTA PARA IDOSOS, se estabelece como espaço importante no desenvolvimento e na inclusão do idoso no âmbito educacional, objetivando a valorização dos mesmos. Esses programas indicam a importância de pensar nas práticas da atuação docente para enfrentar os desafios, e as demandas que os alunos trazem consigo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. *Estatuto do idoso*: lei federal nº 10.741, 2003. Brasília, DF: Disponível: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/pagina_saude_do_idoso/estatuto_do_idoso.pdf. Acesso em 29 ago. 2019

CACHIONI, Meire; ORDONEZI, T. N.; BATISTONI, S. S.T.; LIMA, T. B. Metodologias e Estratégias Pedagógicas utilizadas por Educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/45741>. Acesso ago 2019.

LAURIA, B. V.; MALTA, P. C. C.; DÁTILO, G. M. P. O PAPEL DA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE-UNATI, NA INCLUSÃO EDUCACIONAL DO IDOSO, POSSIBILITANDO SUA MELHOR QUALIDADE DE VIDA. **Jornada do Núcleo de Ensino**, 2015. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/o-papel-da-universidade-aberta.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.

NÖRNBERG, N.; RAMPAZZO, S. **Metodologia da Pesquisa**. São Leopoldo: [s.ed], 2008.

ONU. A ONU e as pessoas idosas. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>. Acesso em: 29 ago. 2019.

SILVA, F.M.; DA SILVA, A.T.D.; DA ROCHA, R.A. Onde estão as Unati das Universidades Públicas Federais do Brasil. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Argentina**, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181218/101_00171.pdf?sequence=1. Acesso em 29 ago. 2019.